

TENDA COVID ZERO: ORGANIZAÇÃO DE ACOLHIMENTO EM TEMPOS DE PANDEMIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO, RO

Kátia Fernanda Alves Moreira¹, Cleson Oliveira de Moura¹, Elis Monique de Vasconcelos Galvão², Amarildo Alves Nogueira², Ellen Maria Isis Leite Morales², Tamiris Vitória Coelho Costa Oliveira², Josy D'Antony Kym Vasconcelos Sousa Santos Oliveira², Raphaela Castiel de Carvalho³

Introdução

No final de 2019 em Wuhan, capital da província de Hubei, na República Popular da China, surgiram os primeiros casos de pessoas com síndromes respiratórias causadas pelo novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2 e reconhecido como COVID-19. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de pandemia da doença a partir de 11 de março de 2020, o que gerou uma série de estratégias dos governos nacionais para “conter a infecção de novos indivíduos e reduzir a sobrecarga social da doença e sua mortalidade” (SARTI et al, 2020, p. 1). A doença, que atingiu proporções em alta escala em diferentes países, registrou no Brasil, até o dia 27 de agosto de 2020, 3.761.391 de casos confirmados e 118.649 mortes; e uma taxa de letalidade de 5,4% (BRASIL, 2020a).

Entre as ações mais localizadas, destaca-se nesse relato a Atenção Primária à Saúde (APS), uma vez que “cerca de 80% dos casos são leves e grande parte dos moderados procuram a rede básica como primeiro acesso na busca de cuidados” (SARTI et al, 2020, p. 2).

O município de Porto Velho, capital de Rondônia, que compõe a macrorregião norte do estado, possui uma população estimada de 539.354 habitantes (IBGE, 2020). Até 27 de agosto de 2020, 26.546 foram diagnosticados com COVID-19 na cidade, conforme Boletim (RONDÔNIA, 2020). A APS de Porto Velho possui 38 Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo 19 em território urbano. Uma dessas UBS é loco deste relato e atua como Estratégia Saúde da Família (ESF), composta por quatro equipes de profissionais médicos, enfermeiros, técnico de enfermagem, agentes comunitários de saúde e de endemias e equipe de saúde bucal (PORTO VELHO, 2020); e, entre esses, uma equipe de profissionais do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (REMUSF) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), ciclo 2020-2022.

Desde o início das notificações do novo coronavírus em Porto Velho, 21 de março de 2020, o território adscrito do Aponiã figura entre os mais afetados. Nesse âmbito, observou-se a necessidade de organizar uma assistência específica para usuários com síndromes gripais, sem desassistir os usuários com outras demandas. Assim, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência dos residentes do Programa REMUSF/UNIR frente à organização de atendimento aos usuários com suspeita de COVID-19.

Materiais e métodos

Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir de um recorte das vivências dos residentes do Programa REMUSF/UNIR em saúde da família na Atenção Primária à Saúde (APS) em tempos de pandemia pelo novo coronavírus, no período de junho a julho de 2020. Participaram da construção desse trabalho cinco profissionais residentes em processo de formação em serviço, dois docentes tutores e a gerente da unidade loco da experiência.

O local da experiência foi uma Unidade de Saúde da Família (USF), a qual faz parte da ESF, localizada na zona leste do município de Porto Velho, estado de Rondônia, integrante da Região Amazônica Brasileira. As informações utilizadas foram registradas em blocos de notas e gravação de áudio, autorizadas pelos participantes desse trabalho, sendo utilizados como suporte para a descrição das vivências relatadas.

Resultados e discussão

A Tenda Covid Zero foi concebida para proporcionar acolhimento aos usuários com suspeita de COVID-19 de forma separada das outras demandas usuais atendidas naquela USF. O atendimento foi realizado na parte externa da unidade, que anteriormente era utilizada como estacionamento. O plano de organização foi elaborado de forma coletiva, a partir da necessidade de assistência aos usuários com suspeita de COVID-19 que chegavam até a unidade em busca de atendimento.

Observou-se que no intercurso da pandemia, a USF teve, como em muitos outros lugares, dificuldades para ajustes ao atendimento à população de forma geral. No início, os casos suspeitos de COVID-19 eram atendidos por um serviço específico do município, por meio de telemonitoramento; assim, as USF acabavam por atender a outras demandas. Entretanto, com o aumento do número de casos houve sobrecarga do serviço, surgindo a necessidade que as unidades de saúde atendessem os casos leves e moderados do SARS-CoV-2. O que possibilita para os usuários atendimento mais próximo de casa, evitando que ele circule por mais lugares em busca de um solução (VITORIA; CAMPOS, 2020).

Com essa mudança do fluxo dos casos de COVID-19, o número de pessoas em busca de atendimento na USF loco do relato começou a crescer. Para evitar o contato dos usuários com síndrome gripal com os usuários que não apresentavam esses sintomas, foi pensado e planejado um atendimento de forma separada. Para isso a Tenda foi montada e estruturada observando os critérios de distanciamento social e cuidados recomendados pelo Ministério da Saúde (MS) para evitar a propagação do vírus, e prestar assistência e acolhimento a esses usuários (BRASIL, 2020b; BRASIL, 2020c).

Ao chegar na USF os usuários eram direcionados para a Tenda; nesse primeiro acolhimento as pessoas eram acomodadas em cadeiras, mantendo distanciamento entre si. A abordagem era feita de acordo com a ordem de chegada das pessoas, perguntando-se nomes, sintomas e o endereço. No caso de usuários moradores de fora da área de abrangência da unidade em questão, esses eram encaminhados para sua unidade de referência, por meio de documento escrito. Também era feito contato com o gerente das outras unidades para comunicar o encaminhamento do usuário. Mas quando esses usuários estavam em situação de

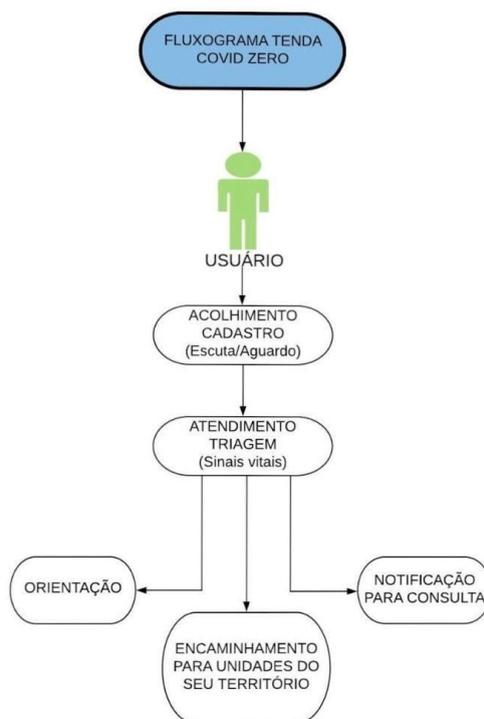
urgência ou emergência, antes de encaminhá-los, passavam pela triagem e consulta médica para melhor avaliação.

O acolhimento no contexto da saúde é a escuta qualificada do usuário, com a assistência e as respectivas tentativas de solução das causas de procura pela unidade de saúde. O acolhimento é uma diretriz fundamental da Política Nacional de Humanização (PNH), sendo definido como “[...] um compromisso de resposta às necessidades dos cidadãos que procuram os serviços de saúde” (BRASIL, 2008).

Após esse primeiro contato, os usuários moradores do território adscrito da USF passavam pela triagem realizada por uma técnica de enfermagem. Era aferido a pressão arterial, saturação e temperatura. Posteriormente, em um espaço separado por duas mesas, era realizado o preenchimento da ficha de notificação com os dados necessários para lançamento em plataforma nacional. Em seguida, eram direcionados ao atendimento médico para consulta em sala reservada apenas para atendimento dos casos de suspeita de COVID-19.

Para melhor visualização de como o serviço foi organizado apresenta-se abaixo um fluxograma representativo da assistência realizada na tenda.

Gráfico 1 – Fluxograma sobre o serviço da Tenda COVID ZERO



Fonte: Elaborados pelos autores

Nos dias de atendimento, notou-se que os usuários estavam a procura deste acolhimento específico para os casos de Covid-19. Os integrantes do Programa

REMUSF/UNIR, relataram que mesmo antes da organização da Tenda essa assistência já era necessária, para atendimento e orientação específica e também para diferenciar, no sentido de garantir que todos os grupos fossem atendidos sem contato com casos de síndrome gripal, pois alguns destes são do grupo de risco e dependem de um cuidado maior.

Destaca-se que a Tenda Covid Zero foi concebida em ação conjunta, por meio de oficinas de orientação e reuniões de planejamento. Entre os residente, a gerência da USF juntamente com a anuência do Departamento de Atenção Básica (DAB). Esta foi apenas uma das etapas da ação programada em várias fases de execução para atendimento e prevenção dos casos de Covid-19 e promoção da saúde..

Os integrantes descrevem que foi uma experiência com oportunidade de vivenciar uma situação que, infelizmente, interrompeu a vida de muitas pessoas, mas organização de atendimento para essa nova situação proporcionou a acolhida daqueles usuários, e para os profissionais o aprendizado de acolhimento, de serviço de orientação à comunidade com resolução efetiva.

Diante do trabalho realizado, a sensação é de dever cumprido, mesmo com as adversidades, e um diferencial para assistência naquela região e para todos os profissionais da saúde.

Considerações

Diante do que se expôs, considera-se que a atividade realizada resultou em um esforço conjunto para o acolhimento de usuários da USF logo da ação, com respeito às recomendações do MS e organização na assistência aos que buscavam a unidade de saúde e apresentavam sintomas de síndromes respiratórias.

Observou-se na ação, a garantia da salubridade e da segurança aos usuários, de acordo com os protocolos recomendados, assim como o atendimento adstrito. A assistência de forma acolhedora e formal contemplou a análise das reais necessidades dos indivíduos, através da escuta e triagem, do atendimento médico qualificado, para além das orientações necessárias para o tratamento adequado; e com direcionamento do usuário aos serviços de acordo com suas necessidades.

No que se refere à vivência dos residentes do Programa REMUSF, destaca-se a oportunidade salutar da concepção e planejamento e execução desse acolhimento, como uma experiência única a despeito do tratamento acerca de uma doença de abrangência mundial.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde**. Brasília - Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS), 2020a. Disponível: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 28 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Universidade Aberta do SUS. **Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (Covid-19) na Atenção Primária à Saúde. Versão 9**. Brasília - Secretaria

de Atenção Primária à Saúde (SAPS), 2020b. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/pdf/37>. Acesso em: 12 de maio 2020.

BRASIL. Ministério da saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **Acolhimento**. 2008. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/167acolhimento.html>. Acesso em: 27 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações para manejo de paciente com Covid-19**. Brasília - Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS), 2020c. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/June/18/Covid19-Orientac--o--esManejoPacientes.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. **Porto Velho**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ro/porto-velho.html>. Acesso em: 28 ago. 2020.

PORTO VELHO. Prefeitura de Porto Velho. Secretaria Municipal de Saúde - SEMUSA. **Plano Municipal de Contingência para Resposta às Emergências em Saúde Pública CORONAVÍRUS. SEMUSA**, 2020. Disponível em: <https://semusa.portovelho.ro.gov.br/uploads/arquivos/2020/04/34600/1588007700plano-contingencia-covid19-atualizado-22-abr.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2020.

RONDÔNIA. Agência Estadual de Vigilância em Saúde de Rondônia – AGEVISA. **Edição 162 – Boletim diário sobre coronavírus em Rondônia**. Porto Velho, RO, 27 ago. 2020. Disponível em: <http://www.rondonia.ro.gov.br/edicao-162-boletim-diario-sobre-coronavirus-em-rondonia/>. Acesso em: 28 ago. 2020.

SARTI, T. D.; LAZARINI, W. S.; FONTENELLE, L. F.; ALMEIDA, A. P. S. C. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29. n. 2, Brasília, 27 abr. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ress/v29n2/2237-9622-ress-29-02-e2020166.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2020.

VITÓRIA, M.; CAMPOS, G. W. S. **APS forte para achatar a curva da pandemia e garantir suficiência de leitos UTI**. Disponível em: <http://www.cosemssp.org.br/wp-content/uploads/2020/04/So-APS-forte-para-ter-leitos-UTI-.pdf>. Acesso: em 2 ago. 2020.

Aquino E. M. L. *et al.* **Velocidade de mortes e casos confirmados da COVID-19 no Brasil, Itália e no mundo**. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2020.v25suppl1/2423-2446/pt> . Acesso em: 28 ago. 2020.

1 Docentes da Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, Brasil

2 Discentes Residentes em Saúde da Família da Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, Brasil

3 Gerente Administrativo da Unidade de Saúde da Família Aponiã